

# “Não tenho mais medo de parecer feia”

CONSIDERADA UMA DAS MULHERES MAIS CHIQUES DO BRASIL, A EMPRESÁRIA E CONSULTORA DE MODA **COSTANZA PASCOLATO** FALA SOBRE VAIDADE, ESTILO, SAÚDE E FAMÍLIA. E MOSTRA QUE, MESMO SENDO RICA, BONITA E FAMOSA, NEM SEMPRE TEVE UMA VIDA FÁCIL

POR BITI AVERBACH FOTO: LUFÉ GOMES/ED. GLOBO

Pouca gente sabe, mas essa filha da aristocracia italiana, nascida em Siena, mesmo sendo rica, bonita e famosa, nem sempre teve uma vida tranquila. A empresária e consultora de moda **Costanza Pascolato**, de 72 anos, chegou ao Brasil aos 7, junto com os pais, **Gabriella e Michelle Pascolato**, fugindo da Segunda Guerra Mundial. Casou-se três vezes – a última delas com o compositor e produtor musical **Nelson Motta**, de quem se separou em 2001 –, e teve duas filhas, Consuelo, 47 anos, e Alessandra, 45. Enfrentou um câncer no seio, venceu o vício em anfetaminas e remédios para dormir. E, mais recentemente, superou a perda da mãe, morta em agosto de 2010, aos 93 anos. Aqui, ela fala abertamente sobre as dificuldades, compartilha detalhes do seu dia a dia e conta como criou uma linha de sapatos para uma marca popular.

**QUEM:** Você é considerada uma das mulheres mais elegantes do Brasil. Como é o seu closet?

**COSTANZA PASCOLATO:** Comprei muito numa época em que as roupas eram mais bem-feitas e baratas. Hoje compro pouco. Minha última aquisição foi um casaco de seda da Prada que tem uma estampa preta sobre marfim. Quando fui vestir, percebi que parte do forro era azul-céu, igual à etiqueta. Lindo! Adoro essas coisas que você vai descobrindo dentro de uma roupa que é maravilhosamente bem-feita e nunca te deixa na mão.

**QUEM:** Quais são suas marcas favoritas?

**CP:** Prada, Miu Miu e Marni, todas feitas por mulheres italianas e meio intelectualizadas, com uma cabeça que eu entendo. Também estou adorando a J. Crew, que é uma marca norte-americana com peças bem-feitas e acessíveis. Da Zara eu gosto das peças de alfaiataria. E

stock tem uma equipe muito boa, então não precisei me esforçar muito. Disse tudo o que achava legal, como o trabalho a laser no couro, a mistura de materiais, e eles desenvolveram tudo superbem.

**QUEM:** Como cuida da beleza?

**CP:** Tenho um ritual diário que chamo de restauro (*risos*). Acordo, bebo um litro e meio de água em jejum e fico sem comer por uma hora. Tomo banho, passo cremes no corpo todo e faço a maquiagem. Aproveito para ouvir rádio e ficar por dentro das manchetes do jornal. Também faço pilates e, desde janeiro, comecei a praticar meditação transcendental de manhã e à noite, por 20 minutos. Sinto que dá uma alegria, uma leveza, uma reequilibrada no organismo.

**QUEM:** Você já disse, em entrevistas, que era vaidosa a ponto de levantar da cama mais cedo, se maquiar e botar aplique no cabelo para “acordar” linda para o marido. Ainda se sente à mercê da opinião alheia?

**CP:** A minha noção de estética é terrível. Eu sempre fui muito rígida e sofri com isso. Tinha uma preocupação permanente em mostrar só o melhor de mim. Sofria na hora de tirar uma foto, achava que nunca tinha ficado boa. Recentemente percebi que isso está além do meu controle. Não tenho mais medo de parecer feia. As pessoas não estão ligadas nas rugas. É a energia que aparece.

“  
TINHA UMA  
PREOCUPAÇÃO  
PERMANENTE EM  
MOSTRAR SÓ O  
MELHOR DE MIM.  
SOFRIA NA HORA DE  
TIRAR UMA FOTO,  
ACHAVA QUE NUNCA  
TINHA FICADO BOA.  
”

aqui no Brasil eu compro Bo.Bô e peças brancas de cambraia da Le Lis Blanc, no verão.

**QUEM:** Como foi fazer uma coleção de sapatos para uma marca de varejo?

**CP:** Quis fazer algo que tivesse a minha cara e que servisse para mulheres de todas as idades. A Shoe-



**QUEM: Depois de seu último casamento, com Nelson Motta, que terminou em 2001, você teve algum namorado?**

**CP:** Fisicamente, não. Eu tive algumas relações que podem ser descritas como “amitié amoureuse” (*expressão francesa para envolvimento afetivo platônico, e em tradução literal, amizade amorosa*). Não foram namoros, mas envolveram afeto, respeito e troca intelectual, porque senão não me interessa. E sempre com pessoas mais jovens do que eu, porque é raro encontrar um homem da minha idade, ou mais velho, que tenha agilidade de pensamento.

**QUEM: Como lidou com a perda da mãe? Foi difícil se deparar com a própria mortalidade?**

**CP:** Ao longo dos dez últimos anos, quando eu entendi que minha mãe estava envelhecendo e que a perda dela estava próxima, comecei a fazer uma “musculação espiritual”, para poder estar mais preparada, menos triste, no momento inevitável. Perdi também, recentemente, a minha babá, que cuidou de mim, das minhas filhas e dos meus netos. Então, perdi todas as pessoas que cuidavam de mim, não tem mais ninguém na fila, sou a primeira na linha de tiro. Mas quem disse que é tão ruim morrer? Pode ser que eu fique com medo na hora, porque eu não sei como vai ser, e todos nós temos o instinto de conservação, mas eu tenho procurado entender. Acho que a natureza é sábia. A meditação me ajuda nisso também, porque, além de acalmar a mente, serve para abrir o coração para a aceitação de coisas mais complicadas, como essa.

**QUEM: Você teve uma vida interessante mas também passou por momentos difíceis, como um câncer no seio. Como foi isso?**

**CP:** O pior momento foi quando eu tive depressão profunda, em 1986, e perdi o controle da minha cabeça. Ouvia orquestras tocando na minha

mente. Uma coisa alucinante, sem controle. Tive que tomar remédio por três anos. Foi difícil, pois sou virginiana, perfeccionista, uma pessoa que procura se controlar. Até quando tive câncer eu disse ao médico: “Vou ajudar o senhor, vou ficar boa, fazer a minha parte”. Eu, meu corpinho e minha cabeça. E felizmente deu certo.

**QUEM: Quais as celebridades que considera elegantes?**

**CP:** Celebridade elegante tem que ter estilo, porque aí a gente saca que não

me proporciona uma vida longa dentro da profissão e me estimula a melhorar o tempo todo. Também, dou um duro danado, tomo cuidado com o que falo, com a minha imagem. Tem dia que cansa, que não dá vontade de acordar e fazer todo aquele restauro (*risos*).

**QUEM: Como anda a moda brasileira no segmento de luxo?**

**CP:** É um momento difícil para marcas como Reinaldo Lourenço, Gloria Coelho, Pedro Lourenço e Alexandre Herchcovitch, que trabalham no segmento de luxo e de criação. Porque é caríssimo produzir aqui no Brasil. E nós não conseguimos competir em qualidade com o que é feito. Além disso, acho que o Brasil ainda vai ter que amadurecer, na sua história, na sua sedimentação social, para contar uma história de estilo brasileiro. Não existe manifestação cultural sem haver cultura. Parece teórico, mas é algo prático. De qualquer forma, eu acho este momento fascinante, porque é de mudanças enormes, tectônicas mesmo. E tudo acontece muito rápido.

**QUEM: Quais são os seus luxos?**

**CP:** Este espaço aqui (*o apartamento em que mora, no bairro de Higienópolis*), com os móveis e objetos que foram da minha família. Poder viajar quando eu quero. Não é que eu tenha muito tempo, mas escolhi, por exemplo, tirar duas semanas agora e duas semanas em julho, quando vou ver os meus netos (*Cosino, de 19 anos, e Allegra, de 14, filhos de Consuelo, que moram na Itália*), e depois acompanhar as coleções (*os desfiles de prêt-à-porter em Milão e Paris*). Meus luxos são as pessoas que conheço, respeito e acrescentam coisas para mim. Não preciso mais fazer social, porque já estou estabelecida. Posso fazer escolhas, o que é um grande luxo por si. Escolher onde você quer estar é um grande avanço na vida. ■

“

PERDI TODAS AS  
PESSOAS QUE  
CUIDAVAM DE  
MIM. AGORA SOU A  
PRIMEIRA NA LINHA  
DE TIRO. MAS QUEM  
DISSE QUE É RUIM  
MORRER?

”

foi o personal stylist que acertou na escolha do vestido. Uma pessoa que acho maravilhosa é a Tilda Swinton, linda, com aquela cara estranha dela. Aqui no Brasil, uma pessoa que eu acho elegantíssima é a Fernanda Montenegro, não tanto pela roupa mas por tudo o que ela é. Ela conquistou isso ao longo da vida. Isso é estilo. Outra que é linda, chique e inteligente é a Lygia Fagundes Telles. A Fernandinha Torres também é bacana.

**QUEM: O que a fama tem de bom?**

**CP:** A minha notoriedade é muito agradável. Sempre fico surpresa com o fato de tanta gente me conhecer, fora do meio da moda. Isso